

Figura - 40 - Fotomicrografias do tumor sólido de Ehrlich (TSE) implantado em camundongos dos grupos controle, sem tratamento: a = aspecto geral do tumor (H&E – 100×); b = células dissociadas intensamente hiper Cromáticas, circundadas por hemorragias locais e células gigantes multinucleadas (H&E – 400×) (seta); c = áreas de vacuolização citoplasmática e fibras musculares aprofundadas na massa de tecido neoplásico (H&E – 100×) (setas amarelas); d = grande área necrosada e setores com áreas claras e núcleos picnóticos (H&E – 100×) (marcação amarela). Ca = Cápsula fibrosada; CN = Células Neoplásicas; AN = Área Necrosada; AH = Área Hemorrágica.

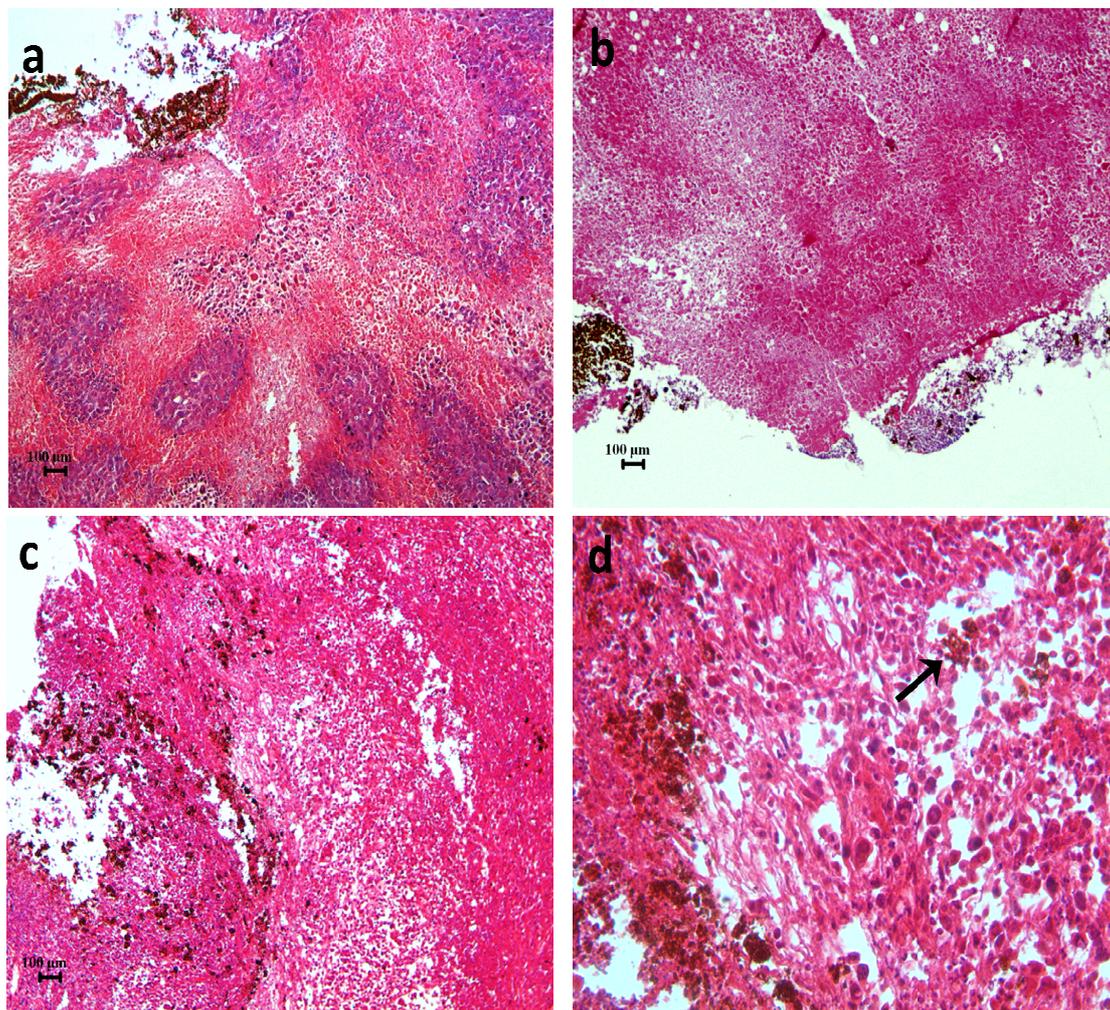


Figura - 41 - Fotomicrografias do tumor sólido de Ehrlich (TSE) tratado com FM-PAS-2, a = TSE tratado – 3d- (H&E – 100×); b = TSE tratado – 7d- (H&E – 100×); c = TSE tratado – 30d- (H&E – 100×); d = TSE tratado – 30d-(H&E- 400×). Seta aponta os pigmentos férricos.

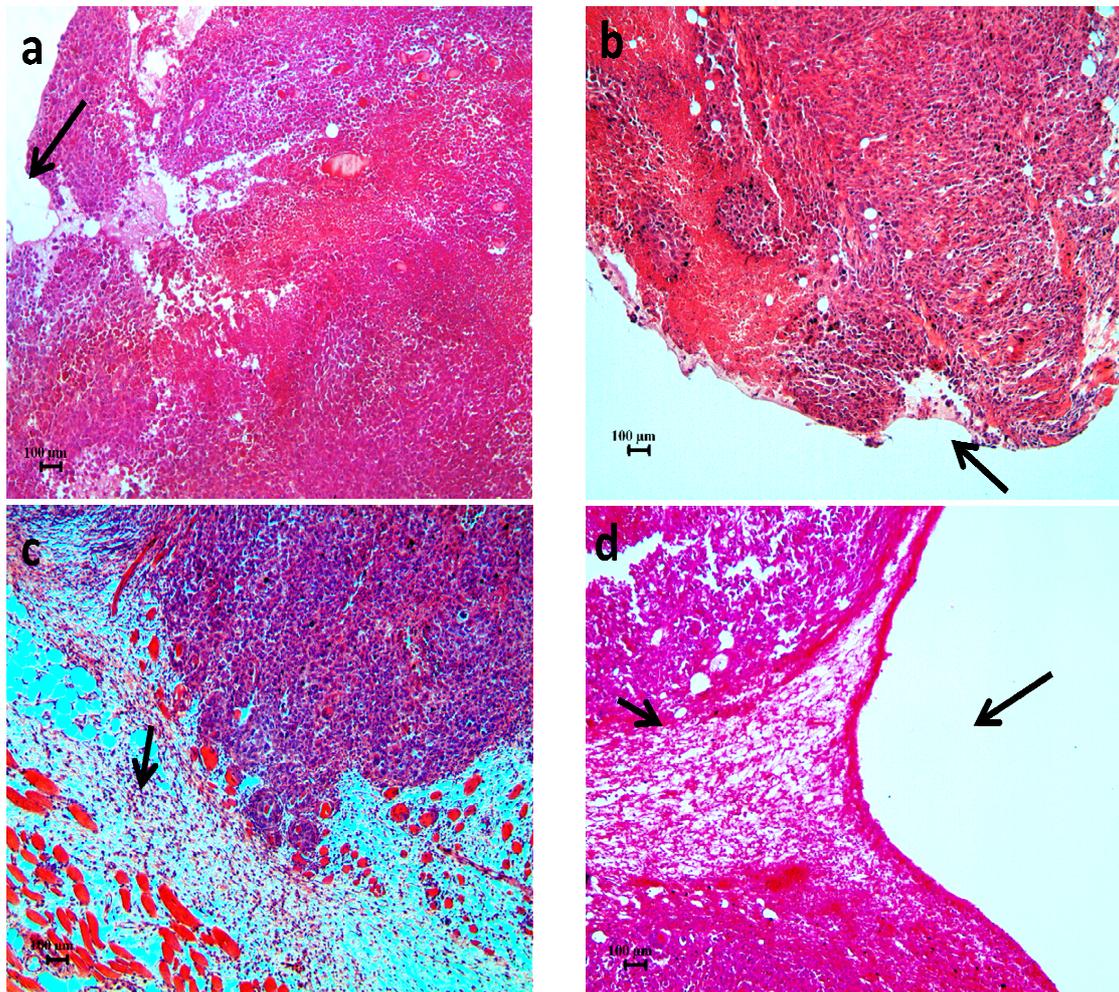


Figura - 42 - Fotomicrografias do tumor sólido de Ehrlich (TSE) exposto ao campo magnético alternado (CMA) por 30 min. a = TSE exposto ao CMA – 3d- (H&E – 100×); b = TSE exposto ao CMA – 7d- (H&E – 100×); c = TSE exposto ao CMA – 7d- (H&E – 400×); d = TSE exposto ao CMA – 30d- (H&E – 100×). Setas grandes apontam locais das aplicações do CMA, setas pequenas apontam locais fibrosados.

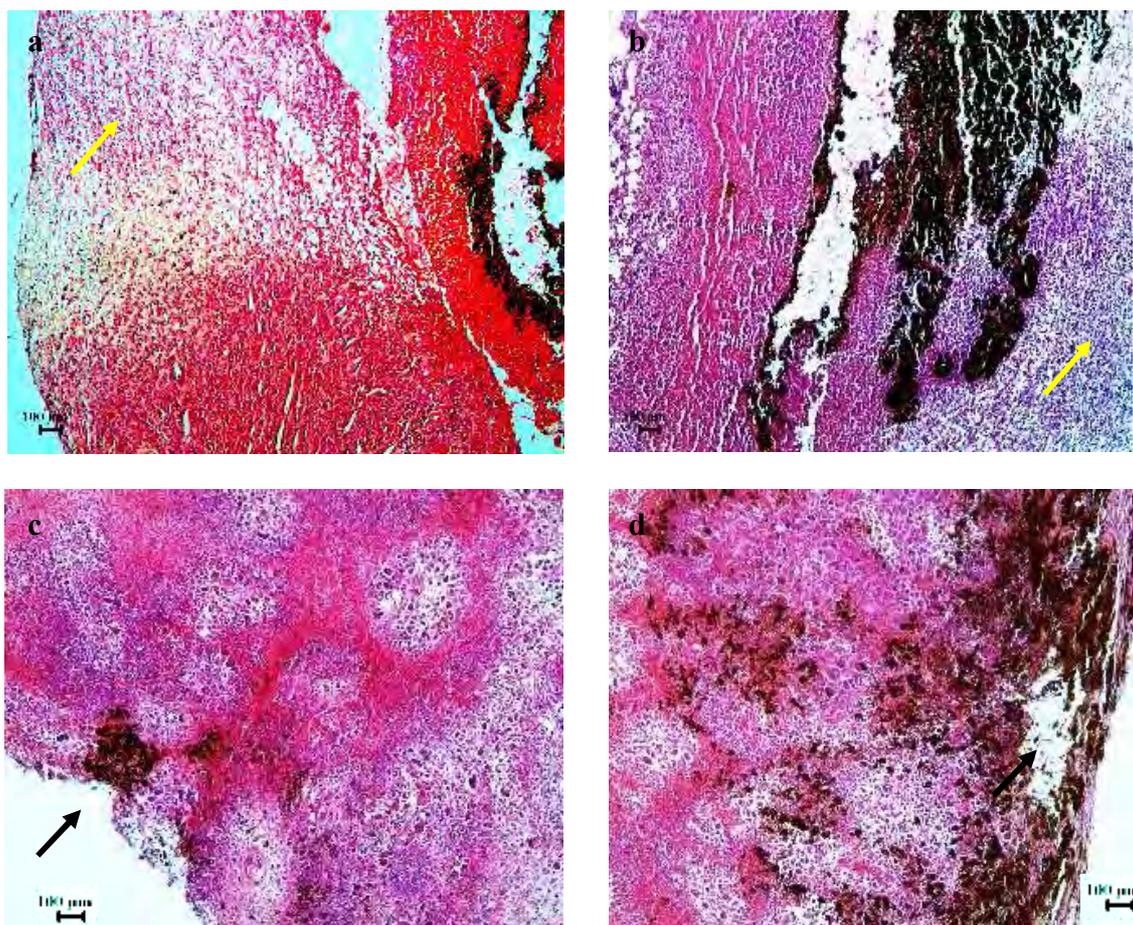


Figura - 43 – Fotomicrografias do tumor sólido de Ehrlich (TSE) tratado com FM-PAS-2 e exposto ao CMA por 30 min. a = TSE+FM+CMA – 3d (H&E – 100×); b = TSE+FM+CMA – 7d (H&E – 100×); c = TSE+FM+CMA – 30d (H&E – 100×); d = TSE+FM+CMA-3x – 30d (H&E – 100×). Setas pretas apontam locais das aplicações do CMA, setas amarelas apontam locais fibrosados.